CASA DOS AZULEJOS
Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Rio Grande
Endereço	Rua Marechal Floriano, 101/103 - Bairro Centro
Proprietário atual	Associação Pró-Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Rio Grande (APHAC)
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 07/83, de 07/02/1983 (ratificada pela Portaria nº 14/86, de 26/11/1986)
Processos de tombamento	03208-25.00-SCDT/82
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 17
Data de inscrição no Livro do Tombo	11/02/1983
Publicação no DOE	05/07/1987

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

A Casa dos Azulejos foi construída em 1862 por Antônio Benone Martins Viena, tendo sido concebida originalmente com função residencial no centro urbano do município de Rio Grande. Em 1899, a edificação passou a ser utilizada como sede de uma das filiais do London and Brazilian Bank Ltda., desempenhando papel relevante na infraestrutura financeira e comercial da cidade durante a transição para o século XX.

Em 1938, o imóvel foi adquirido por Luiz Angelo Loréa, que lá estabeleceu a residência de sua família. Após décadas de uso privado, em 1998 a edificação foi adquirida pela Associação Pró-Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Rio Grande (APHAC), entidade civil responsável por promover a sua recuperação. Entre 2000 e 2001, a Casa dos Azulejos passou por um processo abrangente de restauração promovido através do Sistema LIC/SEDAC (Lei de Incentivo à Cultura do RS), contando com o patrocínio da Refinaria de Petróleo Ipiranga.

INFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS

Tipologia e Fachada: o prédio é um exemplar assobradado de esquina, notável pelo revestimento integral em azulejos portugueses. Trata-se de uma técnica decorativa e protetiva amplamente empregada no urbanismo litorâneo do século XIX, sendo a Casa dos Azulejos um dos raros espécimes remanescentes conservados no Estado do Rio Grande do Sul.

Evolução das Platibandas: os beirais originais do telhado foram substituídos por platibandas em cumprimento às determinações do Novo Código de Posturas do Município de Rio Grande, editado em 1903,

que passou a exigir calhas e dutos pluviais embutidos nas paredes das edificações urbanas.

Alterações e Deterioração Histórica: ao longo das décadas, intervenções funcionais descaracterizaram a estrutura interna, como a instalação de divisórias de madeira no andar superior para criação de cômodos de aluguel e a adaptação do pavimento térreo para uso comercial como botequim. Com a posterior desocupação e abandono, a edificação enfrentou acentuada degradação, incluindo graves infiltrações, comprometimento da cobertura e acelerada perda do vidrado (camada colorida) dos azulejos da fachada.

Intervenção de Restauro (2000-2001): as obras dividiram-se em duas etapas técnicas principais: a primeira concentrou-se na recuperação estrutural da cobertura, dos entrepisos e dos rebocos. A segunda etapa envolveu a dessalinização dos azulejos, a fixação e a proteção do vidrado original, além da substituição das peças irreparáveis por azulejos novos importados diretamente de Portugal, produzidos pelo mesmo fabricante e local de proveniência original.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda incide formalmente sobre o prédio urbano assobradado de esquina localizado na Rua Marechal Floriano, nº 101 e 103, no Centro de Rio Grande - RS, englobando sua volumetria externa, platibandas, estrutura de cobertura e a integridade do conjunto de azulejaria portuguesa que reveste suas fachadas.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** bem cultural associado ao desenvolvimento residencial, bancário e comercial de Rio Grande nos séculos XIX e XX, além da mobilização comunitária para preservação patrimonial liderada pela APHAC.
- **Arquitetônico:** raro e valioso exemplar da arquitetura civil assobradada oitocentista com revestimento completo em azulejos portugueses mantido no estado.
- **Técnico-Construtivo:** emprego da azulejaria cerâmica vidrada importada e soluções de drenagem pluvial adaptadas ao Código de Posturas de 1903.
- **Urbano/Paisagístico:** elemento estruturante de grande destaque plástico e valor cenográfico no Centro Histórico de Rio Grande.
- **Social e Cultural:** destinação e salvaguarda viabilizadas pela sociedade civil e recursos públicos para conservação da memória cultural gaúcha.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Preservação da volumetria, gabarito e integridade espacial do prédio assobradado de esquina;
- Manutenção rigorosa, proteção e conservação dos painéis de azulejos portugueses das fachadas;
- Conservação dos elementos estruturais e da cobertura consolidados nas intervenções de restauro de 2000-2001;
- Compatibilização de novos usos com a preservação das características históricas e arquitetônicas do imóvel.

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro na Casa dos Azulejos deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual

Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 03208-25.00-SCDT/82 e demais documentos oficiais de proteção da Casa dos Azulejos, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portarias nº 07/83 e nº 14/86), os pareceres técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.